

Trabalho de Conclusão de Curso

Rodrigo L. M. Flores Orientador: Roberto Hirata Jr.

24 de novembro de 2009

Sumário

I	1
1 Introdução	2
1.1 Programação paralela e distribuída	2
1.2 Computação oportunista	2
1.3 Linguagens Interpretadas	3
1.4 Linguagens interpretadas e computação distribuída	3
2 Conceitos e tecnologias utilizadas	5
2.1 BOINC	5
2.1.1 Funcionamento do BOINC	5
2.1.2 Wrapper	6
2.2 R	7
3 Atividades realizadas	8
4 Resultados e produtos obtidos	9
4.1 Sistema Linux	9
4.2 Sistema Windows	9
4.3 Discussão	10
4.3.1 Vantagens	10
4.3.2 Desvantagens	10
4.4 Instalação da rede	11
5 Conclusões	12
II Parte subjetiva	14
6 Desafios e frustrações encontrados	14
7 Disciplinas relevantes para o trabalho	14

Parte I

1 Introdução

O ponto de partida para este projeto é a necessidade de se fazer processamentos custosos de dados em bioinformática. Estes processamentos costumam ser combinatórios, o que os fazem demorar um bom tempo para serem executados em um computador comum, sendo necessário utilizar recursos computacionais de alta performance para obter os resultados em tempo hábil.

1.1 Programação paralela e distribuída

Uma abordagem clássica para se resolver esse problema é utilizar *clusters*, que são um grupo de computadores ligados entre si de modo a parecer ser um único computador muito mais potente. *Clusters* podem ser tanto máquinas específicas para isso, produzidas com um alto custo e com um hardware específico para otimizar seu desempenho, ou pode ser utilizado o processamento em grade: utilizando computadores pessoais que são produzidos em massa a um preço mais baixo e trabalhando em paralelo para fazer o processamento.

O projeto *Beowulf* é um dos exemplos de computação em grade: computadores pessoais baratos constituem uma grade dedicada que funciona como um super computador. De acordo com o projeto Beowulf, uma rede deste tipo provê o mesmo recurso computacional que um super computador custando de 3 a 10 vezes mais, como citado em [Beo].

1.2 Computação oportunista

A computação oportunista é um tipo de computação distribuída no qual pessoas que possuem computadores podem doar processamento e armazenamento ocioso de suas máquinas. Estes projetos normalmente têm um objetivo bem definido.

O primeiro projeto de Computação voluntária foi o *Great Internet Mersenne Prime Search*, lançado em janeiro de 1996. Seu objetivo era encontrar números primos de Mersenne¹. Em seguida houveram muitos outros projetos e alguns utilizam um apelo social para obter mais doadores de processamento, um exemplo disso é o o Folding At Home, que investiga o enrolamento de proteínas e que pode ajudar o desenvolvimentos de pesquisas contra Câncer, doença de Huntington, entre outras.

Um dos projetos mais notáveis de computação voluntária foi o *SETI@Home*. Os objetivos iniciais deste projeto eram:

¹ Isto é, números primos na forma $M_n = 2^n - 1$

- Provar a viabilidade e a praticidade de grades computacionais distribuídas;
- Fazer um trabalho útil e apoiar uma análise de observações para detectar vida inteligente fora da Terra.

Este projeto atraiu centenas de milhares de voluntários, mas só o primeiro objetivo teve sucesso: não foram encontrados sinais de vida inteligente fora da Terra. Como um produto do primeiro objetivo, nasceu o *middleware BOINC* foi um dos produtos obtidos deste projeto e hoje é utilizado em diversos projetos.

1.3 Linguagens Interpretadas

Uma das possíveis divisões para linguagens de programação é se seus códigos são compilados para código de máquina ou se são simplesmente interpretados. Enquanto no primeiro caso é necessária a utilização de um programa para transformar o código fonte em código de máquina para ele poder então ser executado, no segundo caso, há a figura de um interpretador que não converte o programa para código de máquina, mas sim o interpreta e o executa.

Linguagens interpretadas possuem vantagens e desvantagens: embora elas sejam mais fáceis de serem multiplataforma (basta o interpretador estar disponível para aquela plataforma) e permitam escopo e tipagem dinâmica, também costumam ser menos eficientes que linguagens compiladas e a presença de um interpretador é obrigatória para sua execução.

Dentre as linguagens interpretadas, uma que adquiriu destaque na área de estatística e bioinformática é a linguagem *R*, que também pode ser utilizado como um ambiente. Esta linguagem já vem com as distribuições estatísticas mais usuais e possui uma extensibilidade poderosa, com bibliotecas que podem ser baixadas facilmente.

1.4 Linguagens interpretadas e computação distribuída

Embora já existam ótimas soluções para a execução distribuída de programas compilados como o MPI², não se fala muito em soluções para execução distribuída de programas em linguagem interpretada. Para a linguagem *R* há um pacote chamado *gridR* que permite o uso do *R* com o *Condor*, um middleware para execução de programas em grades. Um outro trabalho que relaciona o *R* com computação distribuída é o [RAD09]: é utilizado o middleware baseado na tecnologia .NET *Alchemi* e a interface *COM*, junto com o pacote do *RCom*.

O artigo [GGdVS08] fala sobre a utilização do Middleware de computação voluntária BOINC como solução para computação em grade na Universidade de

²disponível em <http://www.mcs.anl.gov/research/projects/mpi/>

Extremadura na Espanha. Dentre os programas executados na grade, haviam programas em R. Porém isso foi somente instalado em redes de computadores com computadores cujo sistema operacional é o Linux.

Seguindo este feito, este trabalho tem a intenção de construir algo semelhante nos laboratórios da rede CEC do IME/USP. Utilizando não somente os computadores executando Linux, mas também os computadores cujo sistema operacional é o Microsoft Windows já que estes são uma parte considerável da rede.

2 Conceitos e tecnologias utilizadas

O desenvolvimento do projeto incluiu diversas tecnologias, sendo as principais a linguagem de Programação *R* e o middleware para computação voluntária *Boinc*. Dentre os conceitos estudados,

2.1 BOINC

O BOINC, cujo nome é uma sigla para *Berkeley Open Infrastructure for Network Computing*, é um middleware para computação em grade e voluntária e foi criado na Universidade de Berkeley, Califórnia, Estados Unidos.

Inicialmente, o projeto consistia em gerenciar o projeto *SETI@HOME* que possuía dois objetivos:

- Provar a viabilidade e a praticidade do conceito “computação em grade distribuída”;
- Fazer um trabalho científico útil fazendo uma análise observacional para detectar vida inteligente fora da Terra.

O primeiro objetivo foi concluído com sucesso e o resultado é o *BOINC*. O segundo falhou: nenhuma evidência de vida inteligente fora da Terra foi encontrada.

2.1.1 Funcionamento do BOINC

Cada unidade de processamento no *Boinc* é chamada de *workunit* e é constituída de arquivos executáveis e arquivos de entrada. Depois de processado, os arquivos de saída gerados são enviados para o servidor que normalmente armazena estes arquivos em um banco de dados ou em um arquivo.

Para gerar um *workunit* são necessários dois arquivos XML, um deles detalhando a entrada e o outro detalhando a saída. Para facilitar a escrita do programa, precisamos escrever para cada arquivo um nome lógico que ao enviar e receber o cliente renomeia o arquivo. Por exemplo, temos um programa que lê um arquivo chamado `input` e escreve no arquivo `output`, para podermos ter muitos arquivos de entrada com nomes diferentes, quando criamos uma *workunit*, o servidor coloca um nome único e semelhante ao da *workunit* nos arquivos de entrada e saída que serão renomeados pelo cliente para o nome lógico.

O processamento é realizado pelo cliente: o arquivo binário é executado e enquanto ele é executado há um checkpoint que permite em caso de interrupções retomar o processamento de um determinado ponto. Finalizado o processamento, na próxima atualização o cliente avisará ao servidor que o processamento foi finalizado. Um diagrama do funcionamento pode ser visto na figura 1.

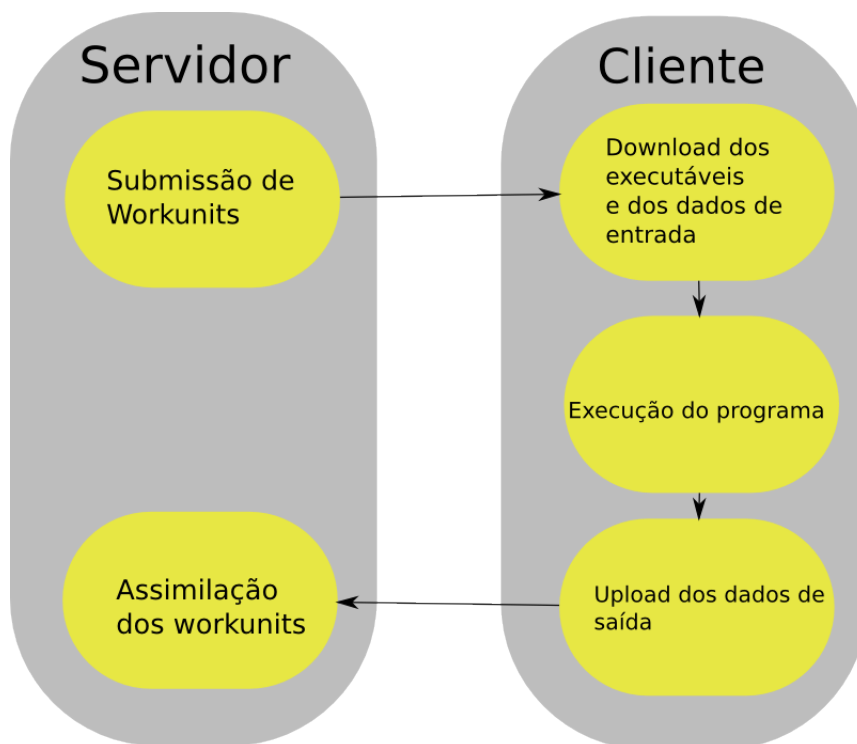


Figura 1: Funcionamento do Boinc

2.1.2 Wrapper

O *Wrapper* é um programa escrito utilizando a *api* do *BOINC*, cujo objetivo é executar aplicações legadas, i.e. aplicações que não utilizam a API do *BOINC*, utilizando o *BOINC*. Há uma versão do Wrapper distribuída junto com o *BOINC* que utiliza um arquivo XML, mas existe uma outra opção descrita no artigo [MBK09] que utiliza um shell para a execução dos aplicativos.

O arquivo XML de execução tem a seguinte estrutura:

```
<job_desc>
  <task>
    <application>foobar</application>
    [ <stdin_filename>stdin_file</stdin_filename> ]
    [ <stdout_filename>stdout_file</stdout_filename> ]
    [ <stderr_filename>stderr_file</stderr_filename> ]
    [ <command_line>--foo bar</command_line> ]
  </task>
  [ ... ]
</job_desc>
```

Neste XML, o único campo obrigatório é o *application*, que é a aplicação que será executada e pode ser distribuída junto com a aplicação ou já existir no computador que o cliente estará instalado (para este segundo caso é necessário informar o caminho inteiro do executável). É possível ter mais de uma tag *task*, e o wrapper as executará sequencialmente. É de responsabilidade do *Wrapper*

2.2 R

A linguagem de programação estatística *R* é uma implementação da linguagem *S* e foi criada por John Ihaka e Robert Gentleman na Universidade de Auckland, da Nova Zelândia. Hoje, a linguagem *R* é uma linguagem considerada padrão entre estatísticos no desenvolvimento de softwares estatísticos e na análise de dados. Há também um ambiente onde podemos utilizar a linguagem em um interpretador e gerar gráficos de alta qualidade.

Por padrão, as distribuições estatísticas mais populares podem ser utilizadas e é muito mais simples que em linguagens como C, Java a manipulação de matrizes e tabelas de dados. Outro ponto importante na linguagem *R* é a extensibilidade: é muito simples instalar bibliotecas. Hoje em dia, há cerca de 2000 bibliotecas no repositório principal (chamado de *CRAN*, sigla de *Comprehensive R Archive Network*) com as mais diversas funções (desde bibliotecas de gráficos específicos até métodos estatísticos mais complexos). Outro repositório bastante utilizado é o Bioconductor, que provê rotinas bastante utilizadas para o processamento de dados da área de bioinformática.

3 Atividades realizadas

O início do projeto deu-se ainda em 2008, com a visita ao colégio Rainha da Paz na Lapa, onde o aluno de mestrado do *IME* Rodrigo Assirati Dias mantém uma grade de computadores com o middleware *Alchemi* citada no trabalho [RAD09]. Nesta visita foi possível esclarecer dúvidas, entender o funcionamento da grade e receber algumas dicas quanto à manutenção da grade. Após esse encontro, começou-se a buscar alternativas para o a computação de alta performance com o *R*. Um primeiro pacote encontrado que fazia esta função foi o *GridR*, que permite submeter rotinas do *R* para *clusters*, máquinas remotas e grades. Um dos arcabouços possíveis para o uso deste pacote é o Condor³, desenvolvido pela *University of Wisconsin-Madison* e é bastante utilizado em empresas de grande porte como a *NASA* e pode ser executado tanto em sistemas baseados em *UNIX*, como em sistemas *Windows*. Seguindo esta busca, encontramos o middleware *BOINC*, no artigo [GGdVS08] sendo utilizado para um propósito semelhante em um trabalho na Universidade de Extremadura, na Espanha e decidimos que a abordagem seria interessante para nosso trabalho.

Escolhido o *middleware* nos focamos na instalação do servidor. A própria página do *BOINC* possui um guia de instalação do servidor do *middleware* no sistema *Debian GNU*

Linux e por esta distribuição *Linux* ser bastante conhecida por sua estabilidade, foi instalado este sistema no servidor. Instalado o servidor, o foco foi em ter uma aplicação em *R* executando remotamente em uma grade de computadores. Este processo no sistema *Linux* foi relativamente simples: utilizando o “truque do *she-bang*” é possível colocar um script como executável e o *wrapper* executá-lo como se fosse um arquivo compilado. Já para o sistema *Windows* o trabalho foi mais complicado: havia um bug nas configurações de compilação do *wrapper* e até perceber isso atrasou bastante o andamento do projeto. Passado isso, foi necessário utilizar um programa escrito em *C*, que apenas executava o interpretador junto com o arquivo com a rotina em *R*.

Finalizado esta parte, nos focamos na aplicação a ser executada na grade. Para isso foi criado um programa em *R* que apenas acessava um arquivo e fazia alguns cálculos custosos. Isto foi então configurado para o mesmo programa poder ser executado tanto em sistemas *Windows* como em sistemas *Linux*. Paralelamente a isso, foi pedido para a administração da rede do *CEC* para instalar o *BOINC* nas máquinas da rede. Como a rede estava em reforma, para a troca do sistema operacional não foi possível concluir a instalação até o fim deste trabalho, mas acredito que em breve teremos a grade em pleno funcionamento.

³Disponível em <http://www.cs.wisc.edu/condor/>

4 Resultados e produtos obtidos

O principal resultado deste trabalho foi fazer o *Boinc* funcionar com rotinas em *R*, tanto nos ambientes *Linux* como no ambiente *Windows*

4.1 Sistema Linux

Para o ambiente *Linux*, foi relativamente simples o processo: dado um arquivo com rotinas do *R* a serem executadas, é somente necessário alterar a permissão do arquivo para executável (via `chmod +x arquivo.R`) e adicionar a seguinte linha na primeira linha do arquivo:

```
#!/usr/bin/Rscript
```

Isso faz um sistema *Linux* chamar o interpretador *Rscript* para interpretar as rotinas em *R* e assim executar o arquivo. Esta solução permite não só que rotinas em *R* sejam executadas, mas sim qualquer script que tenha seu interpretador descrito na primeira linha.

A esta solução, demos o nome de *Truque do Shebang*, pelos caracteres `#!` serem chamados de *shebang*. Porém, para termos a mesma solução em ambos os sistemas, utilizamos a solução para *Windows* no sistema *Linux*.

4.2 Sistema Windows

Como o sistema *Windows* não permite utilizar scripts utilizando o *shebang*, foi necessário utilizar um programa compilado escrito na linguagem C, que chamamos de *Runner*, que usando a função `system`, chama o interpretador com o `arquivo.R` como parâmetro.

Esta solução permite inclusive que usemos scripts diferentes de *R* a cada vez que criamos um *workunit*, assim como adicionar arquivos extra que por ventura fossem necessários para o processamento. Esta maneira também funciona no *Linux*, só que o *Runner* precisar ser compilado para o *Linux* com o caminho para o interpretador correto. O programa não faz uma verificação para perceber se o *R* está instalado.

A utilização do *Runner* foi necessário devido ao *Wrapper* não perceber corretamente que o interpretador foi executado sem erros e mesmo em execuções sem erros, o *wrapper* recebia um valor de retorno do interpretador diferente de zero, o que ele percebia como um erro e marcava o *workunit* como inválido.

4.3 Discussão

4.3.1 Vantagens

As principais vantagens no uso do *Boinc* para o processamento em grade são:

- **Facilidade de se adicionar novos nós** - A instalação do BOINC em ambos os sistemas Linux e Windows é simples e fácil de ser feita e nenhuma ação no servidor é necessária a cada instalação de nós. Além disso, é muito simples fazer a replicação de configurações, tanto para o processamento, quanto para a conexão com o servidor para os computadores;
- **Processamento multiplataforma** - Para a grade funcionar na plataforma só são necessárias duas coisas: que o BOINC e o *R* estejam disponível para a plataforma. As plataformas mais comuns (Linux 32 e 64 bits e Microsoft Windows) têm ambos os projetos disponíveis;
- **Código aberto** - A utilização de dois softwares com código aberto facilita bastante: a busca de bugs se torna possível, a gratuidade dos softwares e a grande quantidade de documentação, muitas vezes produzidas por pessoas que não necessariamente são da equipe de desenvolvimento do *BOINC*. A mentalidade de ajuda mútua, existente nas listas de discussão na no canal de IRC do projeto também é de grande ajuda;
- **Execução invisível ao usuário** - Com o *BOINC* configurado para isso, um usuário comum da rede nem ao menos percebe a existência de um processamento em grade. É possível configurar o *BOINC* para só começar a execução com o computador ocioso há um número arbitrário de minutos. Também é possível configurar para o processamento só acontecer em determinadas faixas de horários e dias da semana. Outra configuração interessante é a determinação do máximo de memória *RAM* e de espaço em disco para a execução.
- **Solução funciona para qualquer linguagem de script** - De maneira análoga, é possível executar qualquer programa escrito em linguagem interpretada com o BOINC utilizando esta mesma solução. Como comentado antes, só é necessário que exista uma versão do interpretador para as plataformas necessárias (o que é comum para as linguagens mais utilizadas como *PERL*, *Python* e *Ruby* e as plataformas mais comuns).

4.3.2 Desvantagens

As principais desvantagens são:

- **Necessidade de se ter o *R* instalado** - O *R* não é uma linguagem instalada por padrão nas distribuições Linux mais populares, nem no *Windows*. Então, a adição de um nó só pode ser feita se o *R* for também instalado.
- **Falta de checkpoints** - Utilizando um aplicativo feito com a *API* do *BOINC* é possível se ter *Checkpoints*, que são uma maneira de uma aplicação feita com o *BOINC* reiniciar o processamento não do início, mas sim de um determinado ponto. Utilizando o *Wrapper* e o *R*, perdemos esse recurso. A computação de rotinas longas se torna mais difícil e pouco recomendada, já que a cada interrupção o processamento é reiniciado.
- **Falta de “compromisso” fixo dos clientes** - Diferentemente da rede citada no artigo [RAD09] não há a figura de um computador *Manager* que gerencia as máquinas, atualizando a qualquer momento, mas sim um servidor que apenas envia e recebe as tarefas e a iniciativa de computação fica com os computadores da grade.

4.4 Instalação da rede

A instalação está em andamento na rede do laboratório CEC do IME-USP. No momento possuímos 3 máquinas Linux com o *Boinc* em funcionamento e 2 máquinas Windows. Por motivos de reinstalação do sistema dos computadores, a instalação está tomando mais tempo que o previsto, mas em breve acredito que teremos a grande funcionando em seu pleno funcionamento.

5 Conclusões

A principal conclusão deste trabalho é que é possível sim a utilização do *BOINC* para o processamento de rotinas de bioinformática escritas na linguagem *R*. A utilização multiplataforma também foi de grande utilidade já que podemos incluir praticamente qualquer tipo de computador existente em redes. O custo total de implementação foi somente a inutilização de uma máquina, utilizada como servidor da rede. Embora o *BOINC* seja um projeto consolidado e possua uma documentação com bastante conteúdo, as mensagens de erro, principalmente do *Wrapper*, são muito pouco informativas, o que tornou o desenvolvimento deste projeto bastante trabalhoso.

Para a continuação do projeto há várias sugestões:

- *Benchmark* da rede e comparação com grade descrita no artigo [RAD09] Para determinar a viabilidade, seria interessante estabelecermos a comparação com outra alternativa.
- Comparação com redes “alugadas”: hoje já existe oportunidade de se fazer esse tipo de processamento. em grades alugadas como a oferecida pela empresa *amazon*. Como os computadores na rede consomem energia elétrica seria interessante comparar o gasto da energia elétrica com o gasto em uma grade “alugada”.
- Analisar o desempenho nas máquinas com Windows e com Linux. Seria interessante analisar o benchmark da grade em ambos os sistemas e determinar qual das duas plataformas é mais propícia para o processamento;
- Utilização de máquinas virtuais: como feito no artigo [GGdVS08], podemos utilizar máquinas virtuais, que são iniciadas em cada nó e é feito o processamento.

Referências

- [Beo] *Página do projeto beowulf*, <http://www.beowulf.org/>.
- [boi] *Página de documentação do wrapper do boinc*, <http://boinc.berkeley.edu/trac/wiki/WrapperApp>.
- [GGdVS08] D.L. Gonzalez, G.G. Gil, F.F. de Vega, and B. Segal, *Centralized boinc resources manager for institutional networks*, April 2008, pp. 1–8.
- [MBK09] Attila Csaba Marosi, Zoltan Balaton, and Peter Kacsuk, *Genwrapper: A generic wrapper for running legacy applications on desktop grids*, Parallel and Distributed Processing Symposium, International **0** (2009), 1–6.
- [RAD09] Roberto Hirata Jr. Rodrigo A. Dias, *Middle-r - a user level middleware for statistical computing*, VII Workshop on Grid Computing and Applications, Recife - Brazil (2009).
- [Wik09a] Wikipedia, *Boinc — Wikipedia, the free encyclopedia*, http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Berkeley_Open_Infrastructure_for_Network_Computing&oldid=326896451, 2009, [Online; accessed 23-November-2009].
- [Wik09b] ———, *Interpreted language — Wikipedia, the free encyclopedia*, http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Interpreted_language&oldid=323979791, 2009, [Online; accessed 23-November-2009].
- [Wik09c] ———, *R (programming language) — Wikipedia, the free encyclopedia*, [http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=R_\(programming_language\)&oldid=326801637](http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=R_(programming_language)&oldid=326801637), 2009, [Online; accessed 23-November-2009].
- [Wik09d] ———, *Volunteer computing — Wikipedia, the free encyclopedia*, http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Volunteer_computing&oldid=325674089, 2009, [Online; accessed 23-November-2009].

Parte II

Parte subjetiva

6 Desafios e frustrações encontrados

O curso de bacharelado em ciência da computação é um curso bastante denso e dificilmente temos tempo para fazer todas as tarefas de todas as disciplinas. Então acredito que o meu maior desafio nestes anos de IME foi conciliar todas as tarefas e disciplinas, e infelizmente descartando alguma as vezes.

A falta de aprendizado de orientação a objeto também foi uma frustração: como este assunto é muito requisitado por empresas e projetos, não aprendê-lo foi bastante frustrante. Há também pouco enfoque a tecnologias, deveriam haver mais chances de aprendermos tecnologias e desenvolvermos mais projetos.

A figura de um orientador e de um tutor também foi de suma importância: é sempre interessante ter alguém que se possa receber conselhos de matérias e de optativas. Desenvolver também um projeto de iniciação científica também foi importante, para meu desenvolvimento e acredito que para qualquer aluno seria uma experiência válida.

7 Disciplinas relevantes para o trabalho

Diversas disciplinas foram relevantes para este trabalho:

- **MAC122 - Principio e desenvolvimento de algoritmos** - Este curso fornece uma base importante para as outras matérias e ajuda a melhorar o raciocínio para elaborarmos algoritmos.
- **MAC211 - Laboratório de programação I** - Ferramentas como versionamento de código, processamento de texto e o makefile foram essenciais para a elaboração deste trabalho de forma indireta e contribuíram com a boa qualidade do mesmo.
- **MAC242 - Laboratório de programação II** - Linguagens de script facilitam bastante o trabalho de tarefas repetitivas e o boa parte do que sei sobre este tipo de linguagem eu aprendi neste curso.
- **MAC338 - Análise de algoritmos** - Este curso contribuiu indiretamente com minha formação como cientista da computação e muitos dos conceitos aprendidos neste curso ajudaram o entendimento melhor de algoritmos e soluções.

- **MAC431 - Programação paralela e distribuída** Aprender a utilidade de programação de alta performance foi de bastante utilidade neste trabalho.
- **MAC422 - Sistemas Operacionais** - Saber como um programa é executado, como o sistema gerencia essas execução e como a tabela de processos funciona é essencial quando se trabalha com uma grade de computadores.
- **IBI5031 - Reconhecimento de padrões** - Neste curso tive a oportunidade de aprender algoritmos e fazer análises de dados, que são normalmente feitas em pesquisas de bioinformática. Também programei bastante na linguagem *R* neste curso e percebi sua importância.

8 Continuação do trabalho

O trabalho possui uma continuação óbvia: terminar a instalação em todos os nós da rede e fazer uma análise de *Benchmarking da rede* para testar a viabilidade quando a instalação estiver completa, como resultado disso há a possibilidade de escrevermos um artigo falando sobre a grade para ser publicado na página do *BOINC*. Outro trabalho interessante decorrente deste seria melhorar o *Wrapper* e o *BOINC* em geral para fazê-los terem mensagens de erros mais claras.

9 Agradecimentos

Este trabalho foi feito com a ajuda de diversas pessoas. Indiretamente, meus pais, familiares, amigos e namorada foram de extrema importância no apoio, amizade e carinho.

Diretamente, agradeço à CNPq pela bolsa que me permitiu a dedicação exclusiva a este projeto. Agradeço também ao meu orientador, Prof. Dr. Roberto Hirata Jr. que me apoiou e me ajudou bastante na elaboração deste trabalho. Para a obtenção do servidor, agradeço ao Prof. Dr. Roberto Marcondes César Junior, e aos administradores da Rede Vision, David Pires e Rodrigo Bernardo Pimentel, que me ajudaram quando na substituição do servidor com um problema de *hardware*. Agradeço também ao aluno de pós-graduação Rodrigo Assirati Dias, que me ajudou e me deu diversas dicas com relação à manutenção e a instalação da grade. Na parte do *BOINC* agradeço à Nicolás Alvarez e Yoyo, que me ajudaram a resolver os bugs e a implementar a solução descrita pelo trabalho.